

Fernando Pessoa

Meu coração esteve sempre

Meu coração esteve sempre
Sozinho. Morri já. . .
Para que é preciso um nome?
Fui eu a minha sepultura.

1928

Poesias Inéditas (1919-1930). Fernando Pessoa. (Nota prévia de Vitorino Nemésio e notas de Jorge Nemésio.) Lisboa: Ática, 1956 (imp. 1990): 88.